



Variabilidade alimentícia e rendimento médio dos itens de maior receita das feiras agroecológicas na região metropolitana de João Pessoa

Food Variability and Average Income of the Highest Revenue Items at the Agroecological Fairs in the Metropolitan Region of João Pessoa

BARBOSA, Alessandra Maylin Andrelly Barbalho¹; PONTES, Ivane Moura¹; NETA, Edithe Rodrigues¹; MARINI, Fillipe Silveira¹; MORAIS, Fernando Ferreira de¹; ARAÚJO, Sueila Silva¹

¹ Universidade Federal da Paraíba, amabb.barbalho@hotmail.com; fsmarini@yahoo.com.br, fernando.moraes@academico.ufpb.br; sueila.araujo@academico.ufpb.br

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Sistemas Agroalimentares e Economia Solidária

Resumo: A crescente demanda por alimentos orgânicos livres de agrotóxicos vem impulsionando um aumento da produção de alimentos orgânicos no mundo, visto que, eles têm sido correlacionados como sinônimo de saúde para os consumidores. Assim, este estudo objetivou mapear a comercialização de quatro feiras agroecológicas, seus principais alimentos comercializados e respectivos impactos econômicos. Foi realizado, o acompanhamento mensal dos produtores, para coleta de dados referentes à quantidade produzida e valor agregado, na qual se identificou a oferta de 261 itens alimentícios, dos quais, 10 destacam-se pelo alto nível de vendas, sendo a Banana Prata o mais vendido em todas as feiras, gerando um lucro de mais de R\$ 12.000,00 ao longo da avaliação, sendo assim, um contribuinte importante na parcela de rendimento total. Assim, foi perceptível que as feiras agroecológicas dispõem de vasta variedade de alimentos, gerando emprego e renda para os agricultores e suas famílias, aumentando a economia e a segurança alimentar do país.

Palavras-chave: agricultores familiares; alimentos; emprego; orgânicos; renda.

Introdução

A ação humana é cada vez mais significativa na natureza e traz alterações na paisagem natural de forma acelerada. Para autores como Singh (2002) e Maxwell et al. (2016) compreendem esse comportamento o que se chama, atualmente, como “crise na biodiversidade” e é uma preocupação mundial que levanta discussões desde meados da década de 1970. O que justifica então a necessidade da integração entre sociedade e natureza, a partir do entendimento dos processos que são desencadeados no espaço como um todo.

Analogamente aos impactos negativos que a sociedade vem impondo ao meio ambiente, o modelo de comercialização de alimentos segue uma perspectiva de injustiça social. O avanço das técnicas de processamento de alimentos levou ao surgimento da comercialização de produtos orgânicos industrializados como uma forma de abastecimento alimentar da população.



Assim, as empresas produtoras de alimentos e as de varejo, como os supermercados, dominam o mercado associado a um sistema cada vez mais globalizado e insustentável. Em contraponto a esse modelo mercadológico de gôndolas, as feiras livres, e/ou orgânicas e/ou agroecológicas proporcionam uma nova forma de comercialização adaptadas ao comportamento e as necessidades dos consumidores, como, simultaneamente à evolução da sociedade e sua relação aos sistemas econômicos e ambientais regionais.

Nos últimos anos, o mercado de produtos orgânicos alcançou posição de destaque na economia mundial. Houve um aumento de 55% no número dos produtores em 10 anos, no que gerou 96,7 bilhões de euros em comercialização desse segmento, somente no ano de 2018. No Brasil, a produção orgânica vem aumentando, acompanhando a demanda mundial. Esse crescimento é devido ao aumento no número de propriedades rurais produtoras que foi em média de 15% ao ano, entre 2014 e 2017. O principal segmento a proporcionar esse resultado foram as Organizações de Controle Social (OCS) e Organismos Participativos de Avaliação da Conformidade (OPAC), ou seja, os agricultores(as) familiares agroecológicos, que são os principais distribuidores dos alimentos orgânicos nas regiões Sul e Nordeste (MARINI et al., 2016; VILELA et al., 2019; WILLER et al, 2021). Entretanto, apesar de expressivo crescimento no mercado de orgânicos nacional, o Brasil surge somente na 16ª posição mundial como comercializador de alimentos orgânicos e 13º como produtor (WILLER et al. 2020).

Reinventar os mercados locais, aproximar os agricultores (as) e consumidores, e estimular a compra de alimentos de base ecológica em circuitos curtos de comercialização são alguns desafios para se criar um modelo de consumo alimentar ecologicamente correto (DAROLT et al. 2013). Desta forma, o objetivo deste trabalho foi o de identificar o impacto econômico da Rede de Feiras Agroecológicas na região metropolitana de João Pessoa, Paraíba – Nordeste do Brasil.

Metodologia

A pesquisa foi realizada junto a Rede das Feiras Agroecológicas atuante na região metropolitana de João Pessoa-Paraíba, cidade com aproximadamente 2.793,549 km², e uma população aproximada de 833.932 habitantes (IBGE, 2022). O clima da região é classificado como tropical úmido segundo Köppen. A pesquisa contou com o apoio e a participação de representantes dos Organismos de Controle Social (OCS) ECOSUL, ECOVÁRZEA e ECOCAP e técnicos da Comissão Pastoral da Terra Diocese João Pessoa.

Do ponto de vista ético, a pesquisa foi autorizada pelo comitê de ética em pesquisa da UFPB de acordo com processo de número CAAE 55764622.9.0000.5188 e parecer nº 5.428.988.

Monitoramento econômico nas feiras

Os pressupostos que balizam e dão unidade conceitual e metodológicas ao enfoque do monitoramento econômico proposto nesta pesquisa estão de acordo com a



literatura (GAZOLLA, 2011) que compreendem: a) Valor agregado (VA) na produção agrícola; b) VA na comercialização/transformação; c) Quantidade de alimentos produzidos; d) Quantidade de espécies comercializadas; e) Quantidade de alimentos comercializados; f) Contribuição de VA total das feiras na região metropolitana. Métodos quali-quantitativos e etnográficos foram utilizados como instrumentalizadores desta pesquisa e para fins de registro, foi utilizada máquina fotográfica, diário de campo e ficha de entrevista semiestruturada.

Os agricultores foram acompanhados periodicamente, mês a mês, e as ações do projeto foram definidas por amostragens médias das produções nos meses do ano, com um censo dos agricultores feirantes.

Análise dos dados

Com as informações referentes aos preços e quantidade de alimentos comercializados foi realizada a Estatística Descritiva. Dentro do universo amostral, de aproximadamente 64 feirantes (n) por mês, os dados dos valores econômicos foram verificados média dos valores econômicos obtidos pelos feirantes. A diversidade dos produtos foi analisada por meio do programa Microsoft Excel (Microsoft Office Home and Student 2019, Versão 2304). O rendimento por feira foi obtido pelo somatório da quantidade, em reais, de todos os alimentos comercializados na data da coleta, uma vez ao mês de setembro de 2020 a dezembro de 2021. Com o valor da coleta, valores brutos arrecadados durante o período, foi calculado a estimativa, levando em consideração a quantidade de vezes que ocorre durante o mês (quinzenalmente, 2 vezes; e semanalmente, 4 vezes), obtendo a média mensal estimada.

Resultados e Discussão

As feiras agroecológicas analisadas contemplam uma variedade de alimentos ofertados, sejam de origem vegetal, animal ou processados, tais como: abacate, abacaxi, acelga, alface, alho-poró, banana, batata doce, berinjela, beterraba, biscoitos, bolos, brócolis, café, carambola, cebolinha, cenoura, chuchu, coentro, couve-flor, doces, ervas medicinais, farinha de mandioca, feijão, galinha caipira, goma, inhame, jerimum, jiló, laranja, limão, macaxeira, mamão, manga, maracujá, milho, nabo, ovos, pães, pamonha, peixe, pepino, pimenta, polpa de frutas, queijo, quiabo, repolho, rúcula, salsinha, tomate, entre outros. No decorrer de 16 meses de pesquisa foram comercializados 261 produtos alimentícios aproximadamente. A variabilidade de alimentos verificados nas feiras agroecológicas familiares da ECOSUL, da ECOVÁRZEA, do EQUILÍBRIO DO SER (ECOCAP) e da Praça RIO BRANCO (ECOCAP) encontra-se na Figura 1.

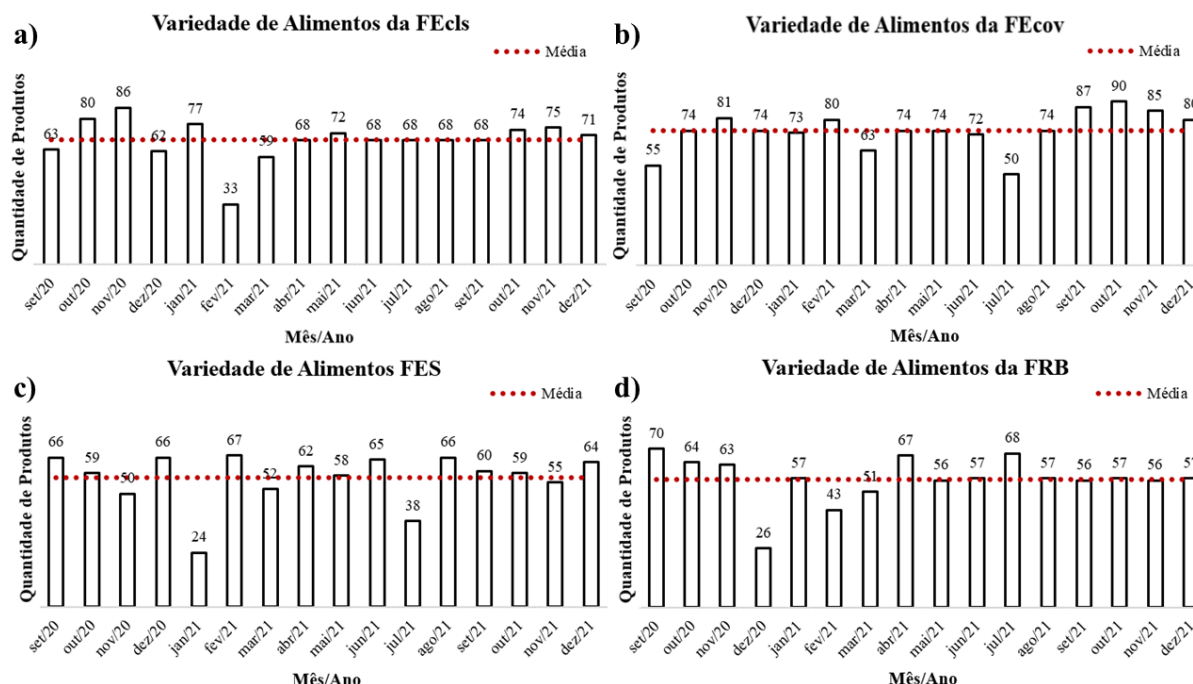


Figura 1: Variedade de alimentos por feira com suas respectivas médias. a) FEcls (ECOSUL); b) FEcov (ECOVÁRZEA); c) FES (Equilíbrio do Ser); d) FRB (Praça Rio Branco).

Diante dos dados exibidos na Figura 1 ficam evidenciados os meses que apresentaram uma maior variedade de alimentos, estes foram: novembro de 2020 para a feira ECOSUL, totalizando 86 alimentos comercializados; outubro de 2021 para a ECOVÁRZEA, com 90 produtos; fevereiro de 2021 para a feira do EQUILÍBRIO DO SER, dispondo de 67 alimentos para comercialização; e setembro de 2020 para a RIO BRANCO, contando com 70 produtos ofertados. Em contrapartida, os meses que retratam menor variabilidade de produtos ofertados são: fevereiro de 2021 para a feira ECOSUL, apresentando apenas 33 alimentos para comércio, divergindo da quantidade média de 68 alimentos ao longo do período estudado; julho de 2021 para a ECOVÁRZEA disponibilizando de não mais que 50 produtos para comercialização, destoando do número médio de 74 itens ofertados no decorrer dos 16 meses de acompanhamento; janeiro de 2021 para a EQUILÍBRIO DO SER com limitados 24 produtos alimentícios, contrapondo com a variedade média de produtos ofertados correspondente a 57 alimentos oferecidos no tempo de estudo; e dezembro de 2020 para a feira de RIO BRANCO contando tão somente com 26 alimentos comercializados, em discrepância com valor médio de 57 itens alimentícios, durante o intervalo de investigação.

Dentre os alimentos ofertados, 10 estão entre os mais vendidos que por consequência representam uma parcela notável no rendimento total, estes, encontram-se evidenciados na Tabela 1 abaixo.



Tabela 1: Rendimento dos 10 alimentos mais comercializados por feira.

Maior receita por alimentos nas feiras agroecológicas								
Setembro de 2020 a Dezembro de 2021								
	ECOSUL		EVOVÁRZEA		EQUILÍBRIO DO SER		RIO BRANCO	
	Alimento	Rendimento (R\$)	Alimento	Rendimento (R\$)	Alimento	Rendimento (R\$)	Alimento	Rendimento (R\$)
1º	Banana Prata	12.980,61	Banana Prata	8.792,00	Banana Prata	10.390,95	Banana Prata	7.944,25
2º	Mamão	11.663,00	Ovo Caipira	7.106,00	Inhame da Costa	8.535,00	Banana Comprida	4.801,50
3º	Ovo Caipira	9.541,70	Galinha Caipira	6.922,00	Inhame São Tomé	8.391,74	Inhame da Costa	4.471,50
4º	Banana Comprida	8.718,25	Tomate	6.870,25	Mamão	7.716,05	Manga Espada	4.019,40
5º	Inhame São Tomé	7.961,25	Inhame São Tomé	6.538,00	Feijão Verde	6.704,00	Mamão	3.836,56
6º	Polpa de Frutas	7.510,50	Batata Doce	5.836,50	Batata Doce	5.372,40	Abacate	3.726,50
7º	Feijão Verde	6.790,00	Feijão Verde	4.948,50	Ovo Caipira	4.859,00	Feijão Verde	3.525,00
8º	Limão Taiti	6.583,95	Coentro	4.862,50	Macaxeira	4.482,49	Inhame São Tomé	3.114,50
9º	Banana Maçã	6.023,90	Abacaxi	4.496,15	Goma	3.819,00	Ovo Caipira	2.971,70
10º	Galinha Caipira	5.874,25	Cenoura	4.258,50	Polpa de Frutas	3.665,00	Maracujá	2.534,25

A soma de rendimentos dos 10 itens de maior comercialização para as feiras ECOSUL, ECOVÁRZEA, EQUILÍBRIO DO SER e RIO BRANCO, totalizam R\$ 83.647,41, R\$ 121.125,40, R\$ 105.670,43 e R\$ 81.769,96, respectivamente. Dessa forma, é evidente que essa pequena parcela, de um total 261 itens, tem alto potencial para melhoria financeira das feiras. É perceptível que a Banana Prata é consistentemente o item mais vendido em todas as 4 feiras, comprovando sua rentabilidade ao gerar um lucro superior a R\$ 12.000,00 para a feira ECOSUL."

Conclusões

As feiras agroecológicas desempenham um papel fundamental ao oferecer uma ampla variedade de alimentos aos consumidores. Ao ter acesso a uma grande variedade de frutas, legumes, verduras, grãos e outros alimentos, os consumidores têm a oportunidade de experimentar novos sabores, enriquecer seus pratos e obter os nutrientes essenciais para uma alimentação completa. Além disso, a oferta de alimentos variados nas feiras agroecológicas apoia a agricultura familiar e a preservação da biodiversidade, incentivando a produção sustentável e fortalecendo a economia local. Portanto, valorizar e promover a diversidade alimentar nas feiras agroecológicas é essencial para uma alimentação saudável, segurança alimentar, a proteção do meio ambiente e a valorização dos agricultores familiares.

Além disso, a análise do rendimento dos 10 principais itens desempenha um papel fundamental na escolha dos alimentos a serem comercializados, contribuindo para garantir a disponibilidade constante desses itens nas feiras, abrindo caminho para estimular a produção e oferta dos alimentos que geram maior retorno financeiro para os agricultores.

Portanto, a realização de feiras livres agroecológicas são estratégias promissoras neste canal de comercialização, pois reduzem a presença de intermediários, promovem a troca de conhecimentos, facilitam o escoamento de produtos e abastecem os centros urbanos. Além disso, essas feiras incentivam os agricultores a adotarem práticas de produção orgânica sustentável, oferecendo aos



consumidores produtos de qualidade que atendem aos seus interesses como clientes. Essa abordagem gera renda e promove o desenvolvimento social.

Referências bibliográficas

DAROLT, M.R.; LAMINE, C.; BRANDEMBURG, A. A diversidade dos circuitos curtos de alimentos ecológicos: ensinamentos do caso brasileiro e francês. **Revista Agriculturas**, v. 10 n. 2, p: 8-13. 2013.

GAZOLLA, Marcio; PELEGRINI, Gelson. As experiências familiares de agroindustrialização: uma estratégia de produção de novidades e de valor agregado. **Ensaio FEE**, v. 32, n. 2, 2011.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022 – População e Domicílios: primeiros resultados**. Rio de Janeiro. p: 38. 2023.

MARINI, F.S.; Xavier, L.H; Silva, D. V.; Barros, J. R L.; Barbosa, G. J.; Silva, F. J. A.; Silva, V. Panorama da certificação de produtos orgânicos no Brasil e dos instrumentos nacionais de garantia da conformidade: uma análise a partir do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos. **Gaia Scientia**, v. 10, n.4, p: 574-588. 2016.

MAXWELL, Sean L. et al. Biodiversity: The ravages of guns, nets and bulldozers. **Nature**, v. 536, n. 7615, p. 143-145, 2016.

SINGH, J. S. The biodiversity crisis: a multifaceted review. **Current Science**, p. 638-647, 2002.

VILELA, G. F.; MANGABEIRA, J.A.C.; MAGALHÃES, L.A.; TÔSTO, S.G. Agricultura orgânica no Brasil: um estudo sobre o Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos. Campinas: **Embrapa Territorial**. 2019. 20p. (Documentos 127).

WILLER, H.; et al. The world of organic agriculture statistic & emerging trends 2020. **Research Institute of Organics Agriculture (FiBL). IFOAM – Organics International**. Rheinbreitbach: Germany. 2020.

WILLER, Helga et al. The world of organic agriculture 2021-statistics and emerging trends. **Research Institute of Organic Agriculture FiBL and IFOAM – Organics International**. Rheinbreitbach, Germany. 2021.